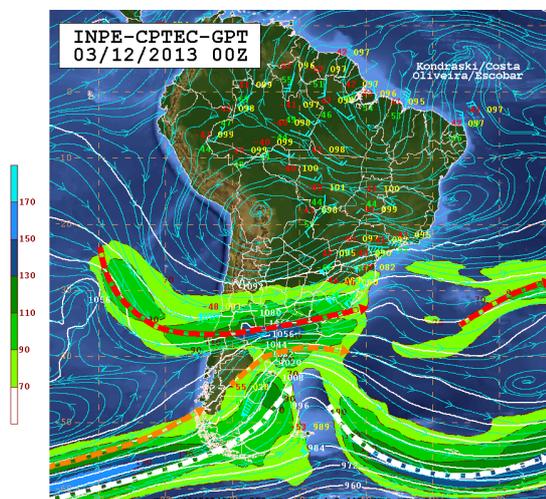




## Análise Sinótica

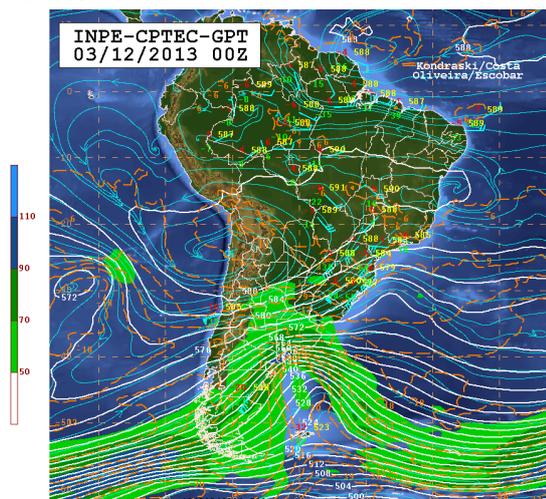
03 December 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



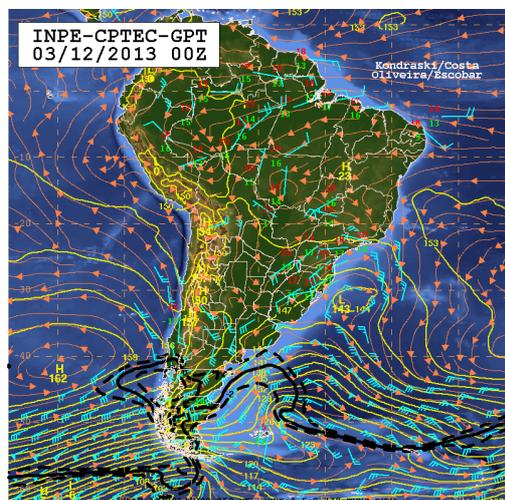
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/12, nota-se um VCAN com o centro na Ilha de Marajó. Este sistema influencia o tempo deixando-o apenas com pouca nebulosidade áreas entre o Nordeste e o PA, AP, TO, Guianas e Suriname. Entretanto, junto com a Alta da Bolívia geram forte difluência no escoamento no AM e por isso esse Estado apresenta forte convecção e também entre o AC e o norte do MT. Um cavado com o eixo entre o MS e o litoral de SC contribui para organizar a nebulosidade entre GO e o ES e Atlântico adjacente. Na borda sul da Alta da Bolívia atua um ramo do Jato Subtropical (JST) com curvatura anticiclônica, o qual se acopla a um cavado frontal mais a sul, cujo eixo está entre as Províncias de La Pampa e de Buenos Aires. O ramo norte do Jato Polar (JPN) aparece nessa região e também no Pacífico sudeste. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua com ventos fortes em latitudes de 56°S a 60°S no Pacífico e no continente tem curvatura anticiclônica no sul da Patagônia. Um cavado de onda curta está localizado a leste do RS. O JST contribui para forte difluência na Província de Córdoba, e por isso há nebulosidade convectiva nessa área (vide imagem de satélite).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/12, o escoamento é semelhante a altos níveis da troposfera. Nesse caso, um centro anticiclônico atua no norte do Chile e estende uma crista para nordeste até o Estado de GO. Também um cavado frontal atua entre a Província de Buenos Aires e as proximidades nordeste das Ilhas Malvinas, e tem associado ventos fortes na região da Bahia Blanca. Um cavado de onda curta aparece a leste do RS. Outro centro anticiclônico atua no litoral da BA. Os ventos estão forte no Pacífico sudeste e apresentam forte baroclinia. Um VC atua no Pacífico nas proximidades de 30°S/94°W. Outro VC tem o centro a norte do AP e contribui para o tempo aberto entre a Guiana e o TO.

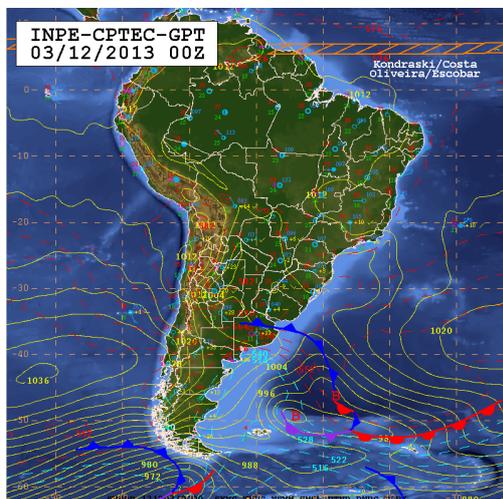
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/12, o cavado a leste do RS começa a se aprofundar gerando um centro ciclônico em 32°S/48°W, que dará origem a uma onda frontal subtropical no oceano até o fim do dia. Mais a sul aparece o cavado frontal entre o leste da Província de Buenos Aires e as Ilhas Malvinas. Nota-se que o ar é bastante frio no sul do Continente e na retaguarda do cavado, onde a isoterma de zero grau (linha contínua e preto) domina o escoamento. No Pacífico aparece um centro anticiclônico nas proximidades de 40°S/90°W, reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul. No Atlântico uma crista adentra o continente pelo Estado da BA e segue até o sul do AM e está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul. Nota-se uma convergência dos ventos entre o AC e o RJ resultando em nebulosidade nessa área. Também os ventos de nordeste atuam fortemente na Região Norte e contribuem advectando umidade do Atlântico equatorial.

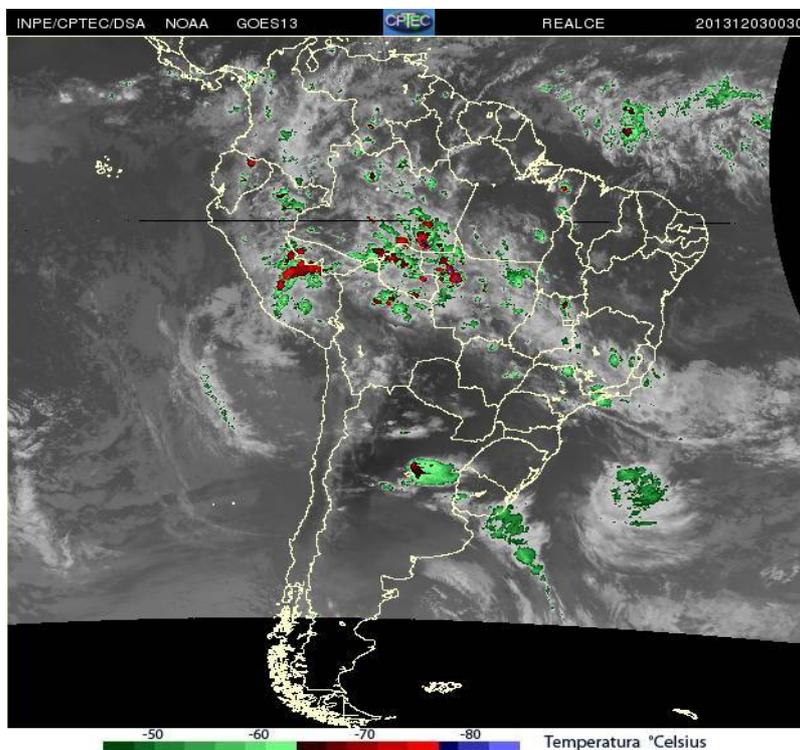


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/12 observa-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa com centro a leste de 40°W. Uma frente fria atua pelo norte da Província de Buenos Aires e sul de Córdoba na Argentina, seguindo pelo Atlântico até o ciclone de 984 hPa em oclusão em torno de 50°S/54°W. Entre o sul do continente e o estreito de Drake observa-se de um sistema frontal transiente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor central de 1036 hPa posicionado por volta de 42°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando em torno de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico atua por volta de 05°N/09°N.

## Satélite



03 December 2013 - 00Z

**Previsão**

Nesta terça-feira (03/12) um anticiclone deverá voltar a predominar sobre o Sul do Brasil inibindo a instabilidade sobre áreas desta Região. No entanto, neste mesmo dia, um sistema frontal deverá se deslocar rapidamente pelo oceano a leste da Região Sul e se alinhar a uma onda frontal, resultando em uma frente fria oceânica com características subtropical. No entanto o cavado aumentará a convergência de umidade para o RJ e ES. Esse anticiclone terá seu centro entre o sul da Bolívia e o norte da Argentina e também deixará o tempo aberto entre o norte do Paraguai e o MS e interior de SP. No entanto, a difluência em altitude contribuirá para a convecção forte entre o centro e norte da Argentina durante o dia e entre a tarde e a noite no Paraguai e oeste de MS. Em 500 hPa o escoamento começa a ter características de bloqueio no Pacífico leste, onde há um VC nas proximidades de 30°S/98°W e um anticiclone centrado em 43°S/93°W, aproximadamente. A forte baroclinia está evidenciada neste nível por apresentar forte gradiente de geopotencial (500 hPa) com escoamento predominante de sudoeste entre latitudes médias e altas do continente. Nesse caso o Atlântico sudoeste é dominado por um amplo escoamento ciclônico, cujo centros de VC's atuam a sul de 50°S. Entre o RJ, ES e sul da BA, grande parte de MG, no Centro-Oeste e no AM, RO e AC haverá pancadas de chuva localmente forte.

Na quarta-feira (04/12) o sistema frontal deverá avançar para nordeste e deverá favorecer a manutenção do canal de umidade entre o RJ, leste e nordeste de MG e o sul da BA, e por isso essa áreas terá um dia com chuva, podendo haver acumulados significativos no litoral sul da BA e no litoral norte do ES. O JBN começa a se fortalecer no oeste do continente e advectar ar quente e úmido até o norte da Argentina e grande parte do Sul do Brasil. No entanto, a instabilidade estará se fortalecendo no decorrer do dia no centro e norte da Argentina, mas sem causar impacto nessa área, pois haverá apenas pancadas de chuva isoladas. O anticiclone em 500 hPa atuará entre o centro e oeste do continente em 500 hPa. No nível de 250 hPa a Alta da Bolívia atuará expandindo uma crista do sul da Bolívia ao oeste da BA e terá associado um VCAN, cujo centro estará entre o nordeste do AM e RR. Por esse VCAN o tempo estará com pouca nebulosidade no centro e leste da região Amazônica. Mas a difluência em 250 hPa contribuirá para a chuva forte no oeste do AM, AC e RO. Um cavado atuará no Atlântico e garantirá a manutenção na umidade em direção ao sul da BA e ao ES, e por isso haverá condições para acumulados de chuva significativos no litoral sul da BA e nordeste de MG.

Nos próximos dias (04 a 07/12) o escoamento no Pacífico leste evoluirá para tipicamente de bloqueio, nesse caso, um cavado atuará nas proximidades da costa oeste do Continente. Mas a propagação de ondas curtas para leste cruzando os Andes em 500 hPa, juntamente com o forte JBN, calor e umidade elevados contribuirá para fortes tempestades entre o centro da Argentina e a Região Sul do Brasil entre os dias 05/06. Essas tempestades terão fortes rajadas de vento, abundantes descargas elétricas e queda de granizo isolado, além de chuva potencialmente forte e localizada.

Entre os dias 05 e 07/12 entre o TO e o interior da BA a atividade convectiva estará bastante ativa e provocará pancadas de chuva localmente forte. Isto se deve a presença de forte difluência no escoamento em 250 hPa e a presença de elevada umidade do ar em baixos níveis.

Os modelos ETA15, BRAMS5, G3DVAR, T299 e GFS apresentam boa concordância em relação ao sistema frontal no Atlântico e a convergência de umidade entre o ES e o sul da BA. No campo de chuva o modelo T299 é que discorda dos demais prevendo chuva para o interior de SP nas próximas 72h (03 a 05/12), enquanto os demais não tem este comportamento.

<br>

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

